

Educação musical em diálogo com a etnomusicologia na formação inicial de professores/as de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

Wanderson Santos Matias do Monte¹
Universidade Federal de Pernambuco
wanderson.matias@ufpe.br

Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
cristiane.galmeida@ufpe.br

Resumo. Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada no âmbito da Iniciação Científica, cujo objetivo geral é investigar como a produção científica das subáreas Educação Musical e Etnomusicologia estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música. Foi realizado um estudo de caso, cujos participantes são os cursos de licenciatura em música nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nesta comunicação, trazemos a análise parcial dos resultados referentes às regiões Sul e Centro-Oeste. Foi possível concluir, até o momento, que a permanência dos componentes curriculares que se caracterizam como imutáveis em nossos cursos estão fortemente relacionados com a formação dos/as docentes formadores/as.

Palavras-chave. Educação Musical, Etnomusicologia, Produção do conhecimento.

Title. Music Education in Dialogue with Ethnomusicology in the Initial Training of Music Teachers

Abstract. This text brings partial results of an ongoing research carried out within the scope of Scientific Initiation. The general objective is to investigate how the scientific production of the subareas Musical Education and Ethnomusicology are present in the Pedagogical Projects of Course of the degrees in Music. A case study was carried out, whose participants are music degree courses at Federal Institutions of Higher Education (IFES) in the Southeast, South and Midwest regions of Brazil. In this communication, we present a partial analysis of the results referring to the South and Midwest regions. It was possible to conclude, so far, that the permanence of the curricular components that are characterized as immutable in our courses are strongly related to the training of teacher trainers.

Keywords. Music Education, Ethnomusicology, Knowledge Production

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq.

Introdução

A música está presente na sociedade brasileira, entre outras possibilidades, nos cursos que compõem a educação superior, sejam eles bacharelados ou licenciaturas. É nesse contexto que nos propomos a refletir sobre os tempos atuais, caracterizados neste evento como tempo de (re)construção. Entendemos que tal (re)construção pode ser uma das perspectivas de condução do debate sobre a formação inicial de professores/as de música, uma vez que as políticas educacionais nos últimos quatro anos se caracterizaram como políticas de retrocesso (ver GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020). Com o intuito de contribuir com essa discussão, propusemos a pesquisa de iniciação científica², que tem como foco principal abordar as práticas musicais e os diálogos entre as áreas de Educação Musical e Etnomusicologia, presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) das regiões Sudeste, Sul e Centro- Oeste.

O projeto desenvolvido é parte integrante da pesquisa, cujo objetivo geral é investigar como a produção científica das subáreas Educação Musical e Etnomusicologia estão presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas em Música. E como objetivos específicos: identificar, na matriz curricular, as práticas musicais relacionadas à produção dessas subáreas; identificar a formação dos docentes que atuam nesses cursos; e relacionar as práticas pedagógicas que dialogam com a produção científica das subáreas. Para atender aos objetivos, realizamos um estudo de caso, cujos participantes são os cursos de licenciatura em música das 18 IFES que estão nas regiões citadas acima. O desenho metodológico incluiu a busca virtual dos dados disponíveis nos sites das universidades, a comunicação com as coordenações dos cursos, quando os dados não estavam disponibilizados virtualmente, e a análise documental dos Projetos Pedagógicos de cada curso.

A discussão teórica³ incluiu conceitos da sociologia das ausências (SANTOS, 2002), especialmente aqueles relacionados à ecologia dos saberes, entendendo que “o que cada saber contribui para esse diálogo [no nosso caso, entre diferentes subáreas] é o modo como orienta uma dada prática na superação de uma certa ignorância”. (SANTOS, 2002, p. 250). Incluímos, também, o conceito de conhecimento científico, tal como apresentado por Leite (2006). Para o autor, conhecimento científico é

² Projeto desenvolvido com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq.

³ Na comunicação *Desafios da Educação Musical em redes: produção de conhecimento em diálogo com a Etnomusicologia*, a ser publicada nos Anais do XXVI Congresso da Abem (2023), apresentamos os principais conceitos que fundamentaram a pesquisa.

o conjunto de saberes baseado na experiência, proveniente das atividades de pesquisa, e na informação científica, natural do ambiente acadêmico, contextual e relacional, composto de duas vertentes: a tácita, própria do indivíduo, proveniente da experiência, relacionada às habilidades e competências, parte de sua estrutura cognitiva, portanto, subjetiva; e a explícita (ou codificada), externa ao indivíduo (informação), proveniente da externalização do conhecimento tácito. (LEITE, 2006, p. 48, grifo do autor).

Para a composição desta comunicação, realizamos um recorte entre as regiões geográficas pesquisadas. Assim, os resultados aqui socializados são referentes às regiões Sul e Centro-Oeste e o texto prioriza a análise parcial dos resultados.

Educação Musical e Etnomusicologia nas matrizes curriculares

As informações aqui socializadas foram resultantes da consulta aos sites das universidades federais das regiões Centro-Oeste e Sul, que ofereciam o curso de licenciatura em música, e aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para reconhecermos os diálogos entre a Educação Musical e Etnomusicologia na matriz curricular desses cursos.

Identificamos, inicialmente, o número de docentes da área de Música que estavam lotadas/os no órgão correspondente, de acordo com cada site. Após o levantamento do quadro, consultamos a Plataforma Lattes para verificar quantos/as docentes possuíam a formação em Educação Musical e/ou Etnomusicologia. Para a composição dos dados relacionados à formação docente, consideramos os cursos de licenciatura em Música, o mestrado e/ou doutorado nas subáreas citadas. Os dados referentes à relação de docentes e à consulta aos currículos na Plataforma Lattes foram sistematizados em duas tabelas. Na Tabela 1, estão expostas as informações da região Centro-Oeste, e na Tabela 2, da região Sul.

Tabela 1 – Relação dos/as docentes da região Centro-Oeste

INSTITUIÇÃO	DOCENTES	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	FORMAÇÃO EM ETNOMUSICOLOGIA
Universidade Federal de Brasília (UnB)	39	09 – (23,08%)	02 – (5,13%)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	59	07 – (11,86%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	18	04 – (22,22%)	01 – (5,56%)

Em relação ao quadro total de docentes das instituições, destacamos a Universidade de Brasília (UnB), que possui trinta e nove docentes em seu quadro, sendo nove com formação em Educação Musical, contendo o maior percentual (23,08%) dentre as instituições da região Centro-Oeste, seguida pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com sete, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) com quatro e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) com três. Podemos observar que, em relação à Etnomusicologia, a UnB possui dois docentes com essa formação, o maior percentual (5,13%) dentre as universidades. Em sequência está a UFMT com apenas um etnomusicólogo e, em duas universidades, a UFG e a UFMS, observamos a inexistência desses professores.

Na região Centro-Oeste, sob a perspectiva da formação, é nítido que não há simetria entre as subáreas, pois as instituições possuem uma porcentagem baixa de docentes com formação em Educação Musical quando comparamos ao quadro geral de professores de Música. Um dos exemplos é a UFG, que tem cinquenta e nove docentes e apenas sete com formação na área. Mesmo com uma proporção menor, a UFMS também pode ser citada, uma vez que, dos onze professores da instituição, identificamos somente três com formação em Educação Musical. Na Etnomusicologia, entretanto, a situação é ainda mais desigual, com a ausência desses profissionais nas duas instituições citadas.

É na região Sul (ver Tabela 2) que encontramos o maior percentual de profissionais com formação em cada área. Dentre as instituições da região, podemos destacar a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que conta com sete docentes com formação em Educação Musical, estabelecendo o maior percentual (63,64%). Entretanto, na subárea da Etnomusicologia, possui apenas uma etnomusicóloga. A outra instituição que se sobressai na região é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por possuir quatro docentes com formação em Etnomusicologia. Dessa forma, apresenta-se como a instituição com maior percentual (9,52%) de etnomusicólogos. No entanto, quando comparamos com o quadro geral de docentes, a quantidade de profissionais com as qualificações pesquisadas ainda permanece baixa, em ambas subáreas.

Tabela 2 – Relação dos/as docentes da região Sul

INSTITUIÇÕES	DOCENTES	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	FORMAÇÃO EM ETNOMUSICOLOGIA
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	16	04 – (25,00%)	01 – (5,88%)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	16	02 – (12,50%)	01 – (6,25%)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	42	04 – (9,52%)	04 – (9,52%)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	32	05 – (15,63%)	00 – (0,00%)
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	11	07 – (63,64%)	01 – (5,56%)

Fonte: Elaborada pelos autores

Socializamos, abaixo, os dados coletados nas matrizes curriculares das instituições, das duas regiões citadas, referente à carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas dos cursos, com relação à carga horária de integralização, tendo como foco as disciplinas que correspondem à produção de conhecimentos da Etnomusicologia.

Na Universidade de Brasília, a carga horária total para integralização do curso é de 2850 horas distribuídas em Atividades Complementares (210 horas), e disciplinas obrigatórias que são caracterizadas por dois núcleos, o Núcleo Músico-Cultural (1110 horas) e Núcleo Pedagógico (870 horas) totalizando 1980 horas. A instituição não possui componentes curriculares relacionados a conteúdos da Etnomusicologia em sua carga horária obrigatória para todos discentes. As disciplinas com conteúdos ligados a essa subárea corresponde ao que é caracterizada pela nomenclatura de obrigatória seletiva que são distribuídas em seis blocos (Instrumentos, Sócio-Cultural, Fundamentos da Música, Musicologia, Performance, Tecnologia e Pedagógicas) para escolha dos discentes. Nesses blocos, encontramos as disciplinas de *Elementos de linguagem, arte e cultura popular; Antropologia cultural; antropologia e educação; Estética e cultura de massa; Harmonia e improvisação na música popular I; Música popular Brasileira I e II; Ritmos Brasileiros I e II; História da música popular do Brasil I e II; Música e sociedade I; Multiculturalismo e Educação;*⁴ *Educação das relações étnico-raciais*. As optativas possuem uma carga horária de 660 horas, sendo que 360 horas poderão ser escolhidas livremente e os componentes são os mesmos dos blocos de

⁴ A nomenclatura da disciplina anexada neste texto é a mesma que está na matriz curricular da instituição.

obrigatórias seletivas. A carga horária das disciplinas não estão anexadas nos documentos e consultas aos sites da referida instituição.

A Universidade Federal de Goiás oferece três habilitações (Educação Musical, Ensino do Instrumento Musical e Canto), com carga horária divergente entre elas. Em Educação Musical, a distribuição de carga horária é composta por disciplinas obrigatórias (1696 horas), disciplinas optativas (416 horas), Núcleo Livre (160 horas), Atividades Complementares (200 horas) e Prática como Componente Curricular (400 horas), totalizando a carga horária de 3352 horas. A distribuição da carga horária em Ensino do Instrumento Musical é composta por disciplinas obrigatórias (1632 horas), disciplinas optativas (480 horas), Núcleo Livre (160 horas), Atividades Complementares (200 horas) e Prática como Componente Curricular (400 horas), totalizando a carga horária de 3352 horas. Na habilitação de Canto, são 3384 horas distribuídas em disciplinas obrigatórias (1728 horas), disciplinas optativas (416 horas), Núcleo Livre (160 horas), Atividades Complementares (200 horas) e Prática como Componente Curricular (400 horas). No núcleo comum (880 horas) da instituição, para todas habilitações, são encontradas as seguintes disciplinas obrigatórias: *Cultura musical brasileira I e II* (32 horas cada); *História da música no Brasil* (32h); *Cultura: currículo e avaliação em música I e II* (32 horas cada). As disciplinas optativas para todas as habilitações são: *Apreciação da música popular instrumental brasileira* (32h); *Música contemporânea* (48h); *Música e indústria cultural I e II* (32 horas cada); *Produção cultural I e II* (32 horas cada). Cada núcleo possui disciplinas optativas específicas, mas nessas disposições não são encontrados componentes com identificação com a Etnomusicologia.

Na Universidade Federal do Mato Grosso, a carga horária total do curso é de 3208 horas distribuídas em três núcleos que totalizam 2912 horas. Nos Núcleos, encontramos as disciplinas obrigatórias de *Elementos de cultura e arte* (32h); *Música de domínio popular* (32h); *Etnomusicologia* (32h); *História da música no Brasil I e II* (64 horas cada). A carga horária é complementada com 200 horas para Atividades Teórico-práticas com 200 horas e 96 horas para os discentes cursarem os componentes optativos, dentre eles, as disciplinas *Etnologia* (64h) e *Tópicos especiais em cultura e arte* (32h).

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a carga horária total é de 3222 horas divididas em disciplinas obrigatórias (2338 horas): *Introdução à Etnomusicologia* (32h); *História da música no Brasil I e II* (64 horas cada); *Música Brasileira I e II* (34 horas cada); *Educação das relações étnico-raciais* (51h); disciplinas complementares optativas (442 horas):

Elaboração de projetos culturais (34h) Tópicos em etnomusicologia I, II, III e IV (34 horas cada); Tópicos em história e música brasileira I, II, III e IV (34 horas cada); Tópicos em música latino-americana II (34h) Tópicos em música de mato grosso do sul II, III e IV (34 horas cada); Atividades complementares (306 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso (136 horas).

Na Universidade Federal de Pelotas, a carga horária para integralização do curso é de 3315 horas, desdobradas em Estudos integradores (210 horas), Estágio curricular obrigatório (480 horas), Disciplinas obrigatórias e Práticas como Componente Curricular (2490 horas), dos quais fazem parte os componentes *História da música popular brasileira (30h); Etnomusicologia e Educação Musical (30h)*. Na relação dos Componentes Optativos, encontramos apenas a disciplina de *História da música brasileira (30h)*.

Na Universidade Federal do Paraná, a carga horária total é de 3200 horas, distribuídas em 200 horas de Atividades Complementares formativas, 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 1350 horas para os componentes curriculares do Núcleo Comum, e 1065 horas para as disciplinas que Projeto Pedagógico de Curso caracteriza como obrigatórias. Dentre os componentes que integram a carga horária obrigatória, encontramos as disciplinas *Diversidade étnico-racial, gênero, sexualidade (30h); História da música brasileira I e II (45 horas cada); Música e cultura popular (30h); Músicas do mundo I e II (30 horas cada)*. Nas disciplinas optativas, com carga horária total de 465 horas, aparecem os componentes *Introdução à Etnomusicologia (30h) e Música e inovação (30h)*.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a carga horária total é de 3270 horas, sendo 90 horas de carga horária complementar, 120 de carga horária extensionista, 2910 horas de componentes obrigatórios (incluindo 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 302 horas de Prática como Componente Curricular e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso). Nos componentes obrigatórios encontramos as disciplinas *História da música brasileira I e II (45 horas cada)*. Os componentes eletivos na instituição somam uma carga horária de 150 horas, que contém as disciplinas *Encontro de saberes (60h); Música popular do Brasil I e II (45 horas cada); Seminário de pesquisa em Musicologia/Etnomusicologia (60h); Seminário monográfico em Musicologia e Etnomusicologia (60h); Tópicos em música popular (30h); Tópicos em músicas do mundo (30h); Músicas tradicionais do Brasil (45h); Música e gênero (30h)*.

Na Universidade Federal de Santa Maria, a carga horária total é de 3415 horas, distribuídas em 160 horas de Atividades Complementares, 60 horas de Atividades Complementares de extensão e 2925 horas de disciplinas obrigatórias. As disciplinas *História*

da música no Brasil (30h) e *História da Música Popular no Brasil* (30h) estão na relação de componentes obrigatórios. A instituição possui 270 horas de disciplinas complementares, mas não identificamos componentes curriculares que abordem conteúdos da Etnomusicologia.

Na Universidade Federal do Pampa existem dois currículos, o fixo e o flexível, que totalizam a carga horária de 3270 horas, composta por 180 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 300 horas de Prática como Componente Curricular e 1830 horas de componentes curriculares obrigatórios. As disciplinas obrigatórias, com as características esperadas, foram: *Músicas, Histórias e Sociedades I, II, III e IV* (45 horas cada) e *Músicas do/e no Brasil I e II* (45 horas cada), fazendo parte do currículo fixo. O flexível, com 195 horas de componentes curriculares complementares, contém as disciplinas *Estudos Culturais e Educação* (60h); *Tópicos Especiais em Música Popular I, II, III e IV* (30 horas cada); *História da Educação de Bagé* (45h) e 105 horas de componentes curriculares complementares (Prática como Componente Curricular).

A partir dos dados acima expostos, que confirmam a presença de componentes relacionados a Educação Musical e Etnomusicologia, pudemos confirmar que o quantitativo de carga horária da Educação Musical é superior a Etnomusicologia, em todas as matrizes curriculares. Nos PPC's consultados, os componentes que indicam de forma explícita sua relação com a Etnomusicologia, correspondem a um baixo percentual de literatura dessa subárea, veiculada nos currículos das licenciaturas das regiões analisadas, isso se considerarmos que a bibliografia utilizada pelos docentes seja resultante das pesquisas realizadas nesse campo. Nesse sentido, é importante frisar que os “conhecimentos/saberes que circulam (ou não) em nossas licenciaturas, também resultado de nossas pesquisas, deveriam retroalimentar a graduação, tanto em suas reflexões teóricas, quanto nas práticas que integram esses cursos” (ALMEIDA, 2019, p. 7).

Por outro lado, os conhecimentos advindos de outras subáreas da Música, especialmente a Musicologia, ainda dominam a produção e a sua veiculação nas matrizes curriculares, fazendo com que uma cultura hegemônica seja retroalimentada e configurada como conhecimento autêntico (PEREIRA, 2014). Além disso, reforçam “o explícito domínio da sintaxe musical característica da música erudita ocidental sobre quaisquer outros tipos de conhecimentos e saberes em música”, como apontado por Queiroz (2019, n.p.).

Pudemos observar que nos cursos de licenciatura em Música ainda permanecem algumas “linhas abissais” (SANTOS, 2013, n.p)⁵ que dividem os conhecimentos e os localizam “deste lado” e “do outro lado”. Essa divisão faz com que o “outro lado” passe por um processo de descaracterização simbólica e esvaziamento de seus significados que os tornam inexistentes e essa “inexistência significa não existir sob qualquer forma de ser relevante ou compreensível” (SANTOS, 2013, n.p). Isso é resultante, como afirma Meneses (2013, n.p.)⁶, da perspectiva colonialista que se impôs em nossa sociedade, pois “um dos momentos base da intervenção colonial é a transformação do ‘outro’ num objecto, sobre qual a ordem de conhecimento colonial poderia exercer o seu poder”.

Nesse sentido, ainda percebemos nos currículos analisados, a presença de uma monocultura que estabelece seu poder em relação a outros conhecimentos. Para a inclusão de novos saberes, não temos a intenção de excluir a epistemologia hegemônica. Como proposto por Santos (2022), na perspectiva das epistemologias do Sul, lugar de reconhecimento dos saberes do “outro lado da linha”, torna-se necessário dialogar, observando as “linhas abissais” existentes, tendo como resultado abranger essa diversidade de conhecimentos.

Considerações finais

A partir das informações analisadas, mesmo que de forma parcial, consideramos ser importante refletir sobre o diálogo entre a Educação Musical e a Etnomusicologia, nos cursos de formação de professores/as de música, tanto do ponto de vista da diversidade de conhecimentos e saberes nos currículos propostos, quanto do ponto de vista da formação do corpo docente.

Dessa forma, podemos pressupor que o quadro apresentado em relação à permanência dos componentes curriculares que se caracterizam como imutáveis em nossos cursos, estão fortemente relacionados com a formação dos/as docentes formadores/as. O número ainda inexpressivo de docentes com formação específica, tanto em Educação Musical quanto em Etnomusicologia, nas instituições pesquisadas, corrobora para a manutenção do quadro descrito e para que a circulação do conhecimento científico produzido nessas subáreas não propicie o diálogo entre elas.

⁵ As citações de Santos (2013), no contador de páginas do PDF consultado, estão localizadas na página 29.

⁶ A citação de Meneses (2013), na mesma publicação, está na página 184.

A consolidação desse diálogo, que passa pela ampliação dos saberes reconhecidos no ambiente acadêmico, trará subsídios para a discussão e reformulação das matrizes curriculares e para a (re)construção da formação docente, em tempos que sugerem mudanças.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação Musical e Etnomusicologia: diálogos na formação de professores de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019. p. 1-8.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP n. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. *Formação em Movimento*, v. 2, i. 2, n. 4, p. 360-379, jul./dez. 2020.

LEITE, Fernando César Lima. *Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual*. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3975> Acesso em: 20 maio 2023.

MENESES, Maria Paula. *Corpos de violência, linguagens de resistência: as complexas teias de conhecimentos no Moçambique contemporâneo*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa.; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://temascontemporaneosdotorg.files.wordpress.com/2016/02/boaventura-de-sousa-santos-maria-paula-meneses-epistemologias-do-sul-cortez-editora-2014.pdf> Acesso em: 24 maio 2023.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/464> Acesso em: 20 jun. 2023.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Cânones da educação superior em música e faces da colonialidade no século XXI. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2019. [n.p.].

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 63, p. 237-280, out. 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 478 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://temascontemporaneosdotorg.files.wordpress.com/2016/02/boaventura-de-sousa-santos-maria-paula-meneses-epistemologias-do-sul-cortez-editora-2014.pdf> Acesso em: 24 maio 2023.